ALIANÇA CULTURAL
BRASIL-JAPÃO

Nº24
ANO 10
Out-dez / 2008

aliança news

A Aliança deseja um Feliz Natal para todos!
Na foto, origami natalino preparado
pela professora Mari Kanegae.

Reportagem **Alunos da Aliança traduzem livro comemorativo do Centenário**
Biblioteca **Livros raros da Biblioteca João Hideo Matsumoto**
Novidades **42º edição do Festival de Coral emociona público**

aliança NEWS
www.aliancacultural.org.br

ALIANÇA CULTURAL
BRASIL-JAPÃO

Rua Vergueiro 727 - 5º andar
01504-001 - Liberdade - São Paulo - SP
Tel.: (11) 3209-6630
alianca@aliancacultural.org.br

Presidente
Jo Tatsumi

Vice-presidente
Anselmo Nakatani

Diretor Administrativo
Roberto Hideo Hirai
Mario T. Shimabukuro (adjunto)

Diretor de Finanças
Renato T. Yamada
Eduardo Yoshida (adjunto)

Diretor Cultural
Jorge de Araújo Cintra Camargo

REDAÇÃO
Direção editorial e reportagem
Erika Yamauti

Comentários e sugestões
faleconosco@aliancacultural.org.br

Colaboração
Alice Tsuchiya
Antonio Carlos M. Fernandes
Cena Nishioka
Claudio Shimizu
Hiroko Nishizawa
Jaqueline M. Nabeta
Mari Kanegae
Yoko Nakaema
Yuko Takeda Póvoas de Arruda

Jornalista responsável
Erika Yamauti
Mtb 32015

PRODUÇÃO GRÁFICA
Projeto gráfico e editoração
nk2 design+comunicação

Impressão
Gráfica Paulo's

Tiragem
2.500 exemplares

O semestre foi de muitas perdas para a Aliança Cultural Brasil-Japão. A entidade perdeu colaboradores importantes, como a professora Lúcia Megumi Tamada Senaga e a ex-ministra da Educação, dra. Esther de Figueiredo Ferraz, ex- diretora da Aliança.

Também faleceu o jornalista e escritor Benedicto Ferri de Barros, membro da Academia Paulista de Letras (APL) e da comissão julgadora do Prêmio Guilherme de Almeida, concurso de monografias promovido pela ACBJ. Devido ao falecimento do professor Ferri de Barros, o prazo de inscrição para o concurso foi prorrogado (saiba mais na página 07).

Pioneirismo e luta pelo Direito

A dra. Esther de Figueiredo Ferraz nasceu em 1915 e passou a infância em Mococa, no interior do estado de São Paulo. Integrante da Academia Paulista de Letras, ocupou diversos cargos públicos e construiu uma biografia exemplar e incomum.

Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, e diretora da Aliança Cultural Brasil-Japão, Dra. Esther foi a primeira mulher da América Latina a comandar uma reitoria, na Universidade Presbiteriana Mackenzie, em 1965. Também foi a primeira mulher a chefiar um ministério, assumindo a pasta de Educação e Cultura em pleno regime militar, no ano de 1982.

Em sua memória, o presidente da OAB/SP, dr. Luiz Flávio Borges D'Urso, decretou luto oficial por três dias. "A morte da dra. Esther de Figueiredo Ferraz é uma grande perda para o Brasil. Em vida foi uma referência de pioneirismo e competência enquanto advogada, professora e personalidade pública. Foi, igualmente, uma reserva moral de nosso país, sempre preocupada com as questões sociais, legais, educacionais e éticas", afirmou o dr. D´Urso, em comunicado.

Paixão pela cultura e pelas letras

O jornalista e escritor Benedicto Ferri de Barros, nascido em São José do Barreiro (SP), completou 88 anos no inicio de setembro. Bacharel pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (USP) em Ciências Sociais, era membro da Academia Internacional de Direito e Economia e da Academia Paulista de Letras.

O professor era conhecido por sua coluna semanal no jornal O Estado de São Paulo e no Jornal da Tarde, na qual publicou mais de 1500 artigos sobre temas diversos como Literatura, Antropologia, Economia, Cultura e Política. Especialista no mercado de capitais, também era um renomado pesquisador da história e cultura japonesa, conquistando diversos prêmios.

Uma das últimas aparições públicas do professor Benedicto Ferri foi a entrega da homenagem do Ministério das Relações Exteriores do Japão, realizada em conjunto com o Consulado Geral do Japão em São Paulo, no prédio da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa. O prêmio homenageou as personalidades que mais contribuíram para o intercâmbio Brasil e Japão nesses 100 anos de relacionamento entre os dois países.

Serenidade e dedicação aos alunos

A professora Lúcia Megumi Tamada Senaga (na foto, de blusa amarela, com os colegas do período noturno da unidade Vergueiro) era uma pessoa reservada e calma, que cultivou amizades por toda a vida.

Formada em Letras - Japonês pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, a professora Lúcia estagiou no Japão como bolsista da JICA (Japan International Cooperation Agency) em 1985, e também como bolsista pela província de Miyagui.

Assim que voltou do Japão, começou a ministrar aulas na Aliança Cultural Brasil-Japão e na escola Daruma Juku, e também foi professora do Centro Educacional Pioneiro, durante um período fora da ACBJ. "Era uma pessoa que gostava de dar aulas, adorava crianças, era serena e delicada. Os alunos gostavam muito dela, e a respeitavam, porque ela sempre se dedicava", recorda a professora Alice Tsuchiya, colega na unidade Vergueiro e amiga há muitos anos.

"Ela tinha o dom de compartilhar os ensinamentos com o coração, ensinava com paciência e carinho", relembra Zilda Shiguio, ex-professora da Aliança, que foi colega da professora Lúcia durante o estágio no Japão. Casada e mãe de dois filhos, a professora havia retornado para a Aliança há cerca de dois anos.

Acordo ortográfico pode expandir alcance do idioma português

Em setembro, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou o decreto com o cronograma de implantação do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa no país.

O acordo ortográfico prevê 20 bases de mudanças na língua portuguesa, tais como o fim do trema, novas regras para o emprego do hífen, inclusão das letras w, k e y no idioma, além de novas regras de acentuação.

A implantação do acordo ortográfico pode ampliar a utilização da língua portuguesa no mundo e melhorar os índices de leitura nos países que falam o idioma, na avaliação do professor Godofredo de Oliveira Neto, presidente do Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP).

De acordo com o especialista, o acordo cria condições para que a língua portuguesa possa vir a ser uma língua oficial da Organização das Nações Unidas. Atualmente, a ONU adota o inglês, o francês, o espanhol, o russo, o árabe e o chinês como idiomas de documentos e reuniões oficiais.

As principais novidades para os brasileiros serão a extinção do trema e mudanças no uso do hífen e de acentos diferenciais (que distingue palavras com a mesma escrita, mas pronúncias ou funções diferentes). "O acordo muda apenas a grafia, não vai alterar a diversidade da língua portuguesa. As diferenças continuarão a existir", pondera o professor Neto.

Transição planejada

Segundo o Ministério da Educação, haverá um prazo de transição até o fim de 2012, em que ambas as grafias serão aceitas em todos os oito países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP): Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe.

Uma boa idéia para saber mais sobre o assunto é recorrer ao recém-lançado "Escrevendo pela Nova Ortografia", guia esmiuçado das regras, publicado pela Editora Publifolha e Instituto Houaiss, com a coordenação do professor José Carlos de Azeredo, doutor em letras pela Universidade Federal do Rio Janeiro.

De acordo com o professor Azeredo, a proposta não é de simplificação, mas sim de unificação ortográfica. "A simplificação pode ser decorrente, mas não é o principal objetivo. Foi necessário que Brasil e Portugal abrissem mão de convicções. O Brasil abriu mão do circunflexo e agudos, em alguns casos, e sobretudo do trema. Portugal, por sua vez, abriu mão do 'p' de adoptar e do 'c' de direcção", comenta o professor Azeredo.

Entenda as mudanças do novo acordo

O acordo ortográfico, que unifica a forma como é escrito o português nos países que falam a língua, vai modificar 0,43% do dicionário brasileiro. Os portugueses, que levaram 16 anos para ratificar a proposta e não tinham aderido à reforma ortográfica de 1971, terão que alterar 1,42%.

As principais mudanças para os brasileiros serão a extinção do trema e mudanças no uso do hífen e de acentos diferenciais. Confira as alterações que o novo acordo trará para o português escrito no Brasil:

Alfabeto
Passará a ter 26 letras, ao incorporar "k", "w" e "y"

Trema
Deixará de existir, só permanecerá em nomes próprios, como Hübner ou Müller

Acento agudo
Desaparecerá nos ditongos abertos "ei" e "oi" em palavras como "idéia" e jibóia" e nas palavras paroxítonas com "i" e "u" tônicos, quando precedidos de ditongo em palavras como "feiúra"

Acento circunflexo
Desaparecerá em palavras com duplo "o", como vôo e enjôo e na conjugação verbal com duplo "e", como vêem e lêem

Acento diferencial
Não se usará mais acento para diferenciar "pára" (verbo) de "para" (preposição) ou "pêlo" (substantivo) de pélo (verbo) e pelo (preposição mais artigo)

Hífen
Desaparecerá em palavras em que o segundo elemento comece com "r" e "s", como "anti-rábico" e "anti-semita". A grafia passará a ser "antirrábica" e "antissemita". O hífen será mantido quando o prefixo terminar em "r", como em "inter-racial"

(com informações da Agência Brasil)

Alunos preparam-se para o Exame de Proficiência Noryoku Shiken

O Exame de Proficiência em Língua Japonesa (Nihongo Noryoku Shiken) acontece no dia **07 de dezembro de 2008** (domingo), no prédio da UNIFAI – Centro Universitário Assunção, na R. Afonso Celso, 671/711, Vila Mariana.

Realizado anualmente no Brasil desde o ano de 1984, o exame certifica o nível de conhecimento da língua japonesa. A Aliança é responsável pela inscrição de 90 alunos no nível 1 (mais avançado); 163 alunos no nível 2; 303 alunos no nível 3 e 334 alunos no nível 4.

Em 2008, o Exame de Proficiência Nihongo Noryoku Shiken recebeu um total de 2.396 inscrições. A Aliança responde por 890 inscrições do total de candidatos.

Alunos da Aliança traduzem edição de livro comemorativo do Centenário

Tradução para o português do livro "Aula de Vida", com ensinamentos do dr. Shigeaki Hinohara, foi realizada pelos alunos do 2º ano do curso de Introdução à Tradução da ACBJ

Uma singela e autêntica lição de vida, habilmente traduzida para o português pelos alunos do 2º ano do curso de Introdução à Tradução da Aliança Cultural Brasil-Japão, que empreenderam a tradução do livro "**Aula de Vida**", escrito pelo renomado médico e professor Shigeaki Hinohara.

O livro foi publicado em comemoração ao Centenário da Imigração Japonesa no Brasil, em homenagem ao dr. Shigeaki Hinohara, que é um dos profissionais de medicina mais aclamados e reconhecidos do Japão (atendendo inclusive a Família Imperial), e que permanece em plena atividade aos 97 anos, completados no dia 04 de outubro de 2008.

O trabalho de tradução foi inteiramente voluntário, e teve a coordenação da aluna Marli Mitika Tatemoto, com a participação dos alunos Alice Massako Uchiyama, Keiko Uza Yonamine, Lina Miyuki Katakura, Maria Mitsuko Kosaka, Michi Morishita, Rurica Iwasaki, Sussumu Yokota e Tokuya Sato, sob orientação da professora Yuko Takeda Póvoas de Arruda.

O convite para a tradução partiu do professor Reimei Yoshioka, presidente da Assistência Social Dom José Gaspar (Ikoi-no-Sono), e coordenador de projetos da Associação para Comemoração do Centenário da Imigração Japonesa, que teve a idéia de traduzir o livro e pediu a ajuda da professora Yuko Takeda.

Alunos do curso de Introdução à Tradução e a professora Júlia Hoçoya (ao centro, de branco)

"Não podia aceitar por causa de tantos outros afazeres, então pensei na possibilidade de convidar a turma do 2º ano do curso de tradução a aceitar o desafio. E a aluna Marli Tatemoto me perguntou se poderia fazer algo, e imediatamente convidei-a a coordenar a tradução. E o prof. Reimei Yoshioka aprovou a idéia", explica a professora Yuko Takeda.

"Foi um processo tranqüilo, porque a turma já se conhece há bastante tempo, e por isso tentamos dividir o trabalho de acordo com a afinidade de cada aluno. Foi uma espécie de presente para toda a turma, porque obtivemos um aprendizado único", recorda Marli Mitika Tatemoto, coordenadora da equipe.

Os alunos também ficaram felizes com o resultado. "A experiência foi ótima, porque o objetivo do livro é muito bonito, explica o que é a vida, o que é o coração. Ficamos admirados com o professor, que apesar da idade, continua realizando muitos projetos, como um maestro regendo uma sinfonia. Participamos da palestra do professor, fomos apresentados, e ficamos muito contentes", afirma o aluno Sussumu Yokota.

Confira a entrevista com a professora Yuko Takeda Póvoas de Arruda:

Aliança News: *Os alunos estavam preparados para esse desafio?*
Yuko Takeda: A composição da turma ajudou muito. Temos alunos que têm a língua portuguesa como a língua materna, assim como contamos com uma '*native speaker*' de japonês (a professora Keiko Yonamine). São alunos com formações acadêmicas bem diversificadas. Isso é muito importante porque possibilita a compreensão e interpretação do texto original (japonês) sob vários aspectos, não se limitando apenas na esfera de estudo filológico. São pessoas com vivências diferentes que tentam a re-expressão em português, com bom nível, inclusive em termos de correção gramatical e adequação da linguagem ao conteúdo.

AN: *Como foi a experiência?*
YT: Essa deve ter sido uma experiência diferente para todos. Nas aulas normais, traduzimos trechos curtos que possam servir de exemplos para futuros trabalhos de tradução/versão. Traduzir um livro, num trabalho de equipe, com a perspectiva de publicação, já é algo mais desafiador e exige mais cuidado e dedicação. Cumpre dizer que a turma fez a tradução em casa. As aulas continuaram normalmente. Foi, enfim, um estudo extracurricular e trabalho voluntário maravilhoso!

AN: *Qual é a avaliação final do projeto?*
YT: O maior fruto, acredito, foi a verificação da validade do processo de aprendizagem com autonomia. Sob a batuta da Marli todo mundo deu o melhor de si com muita harmonia. Participei de algumas reuniões e fiquei encantada com a atuação de todos, participando ativamente da discussão. A turma do 2º ano do curso de tradução pode orgulhar-se do que fez.

Um defensor de ideais

Mesmo aos 97 anos, o dr. Hinohara permanece lúcido e ativo, sem demonstrar sinais de cansaço ou fadiga. Filho de um pastor metodista e nascido na capital da província de Yamaguchi, o dr. Hinohara encantou-se com a medicina graças a um médico local chamado dr. Yasunaga, que tinha uma maneira singular de lidar com os pacientes.

Assim que iniciou a faculdade de Medicina, o dr. Hinohara foi hospitalizado com tuberculose (na época, considerada uma doença incurável). Recebendo tratamento e recuperando a saúde, aprendeu a compreender melhor os sentimentos de seus pacientes.

Casado há 67 anos, com três filhos e seis netos, recebeu homenagens como a "Ordem da Cultura", uma das honrarias mais importantes do Japão. Continua atuando no Conselho do prestigioso Hospital St. Luke's International, em Tokyo, e defende a reforma do ensino e da prática medica no Japão.

O dr. Hinohara participou de importantes operações de apoio a soldados feridos na Segunda Guerra Mundial, e também liderou o resgate às vítimas do ataque com gás sarin em Tokyo, no ano de 1995. O médico defende que o Japão adote uma postura pacifista permanente, e ministra palestras no mundo todo informando crianças e adultos sobre a importância da vida, tema principal do livro "Aula de Vida".

42º Festival de Canto Coral emociona público

A Aliança Cultural Brasil-Japão realizou no dia 09 de novembro a 42ª edição do Festival de Coral, no Grande Auditório da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social (Bunkyo), em São Paulo. O evento tradicional da comunidade nipo-brasileira reuniu quase mil vozes divididas em 25 corais e recebeu público de duas mil pessoas.

Idealizado em 1967 pelo professor de música Shichiro Onodera e auxiliado pelo maestro Kenichi Yamakawa, o evento é considerado um dos precursores do gênero e foi organizado pela Sociedade de Difusão da Cultura Nipo-Brasileira até 1977, quando se tornou responsabilidade da Aliança. A idéia era preservar e difundir o ensino da língua japonesa no Brasil.

Além do evento de canto coral, a Aliança Cultural Brasil-Japão promoveu no local a tradicional Feira de Livros, com grande oferta de publicações em português e japonês, fitas de vídeo, DVD´s e materiais de estudo.

No período da manhã, apresentaram-se 08 corais infanto-juvenis ligados à escolas do ensino da língua japonesa. À tarde, foi a vez de 17 corais adultos formados por associações culturais, recreativas, religiosas e grupos independentes.

Os destaques do evento foram o coral infantil do Centro de Difusão da Língua Japonesa de Araçatuba e o Coro da Acel - Associação Cultural e Esportiva de Londrina.

Apresentação do coral feminino Shiinomi

Alunos do Kongoji Gakuen de Suzano

Yamazakura estréia com sucesso

A estréia do filme "Yamazakura - Cerejeira Silvestre" no Brasil foi um sucesso completo, com salas lotadas nos dias de exibição do longa-metragem no cinema Playarte Bristol, em São Paulo.

Yamazakura retrata com perfeição as nuances e as características da cultura japonesa tradicional, revelando os detalhes cotidianos da vida em uma pequena vila de agricultores no período Edo. A obra foi trazida ao Brasil por iniciativa da Aliança Cultural Brasil-Japão.

Os alunos, funcionários, colaboradores e associados da Aliança foram convidados a assistir o filme, exibido nos dias 30 de outubro (pré-estréia), 06 e 13 de novembro (sessões a preços populares). A lotação foi praticamente esgotada nas sessões de novembro.

Para 2009, está prevista a exibição itinerante de Yamazakura, em diversas cidades com presença da comunidade nipo-brasileira.

Contato para exibição do filme:
alianca@aliancacultural.org.br

Aliança promove cursos de origami e kirigami natalino

O curso especial ensinou a produzir enfeites típicos para o Natal, como árvore, Papai Noel, pomba e guirlanda. As peças podem ser coladas em cartão ou penduradas na sua árvore de Natal.

A professora Naomi Uezu (4ª da esq. para dir.) com as alunas do curso de cartões de Natal de kirigami

O curso aconteceu em novembro e dezembro nas unidades Pinheiros e Vergueiro, com aulas ministradas pelas professoras Alice Haga (Pinheiros) e Mari Kanegae (Vergueiro).

E em novembro, a professora Naomi Uezu ministrou o curso de Cartões de Natal em Kirigami. "A técnica permite transformar o papel, transmitindo uma emoção através do trabalho artesanal", explica a professora Naomi.

Em janeiro, a Aliança promove cursos intensivos de origami e kirigami, e em fevereiro iniciam os cursos regulares.

Alunos confeccionaram enfeites como guirlandas e árvores de Natal utilizando a técnica do origami, no curso ministrado pela professora Mari Kanegae (2ª da esq. para dir.). Ao lado, enfeites produzidos em sala de aula.

Biblioteca

*** Por Hiroko Nishizawa**

Livros raros e novas aquisições

Neste ano, a imigração japonesa no Brasil completa os seus cem anos, e com isso diversas atividades comemorativas têm sido realizadas, tanto no Brasil como no Japão.

Houve também sucessivas publicações de livros relativos à imigração ou à cultura japonesa. A nossa biblioteca da Aliança Cultural Brasil-Japão possui em seu acervo livros que completam de 80 a 100 anos, desde a sua transposição do oceano pelas mãos de imigrantes.

Primeiramente, falemos dos raríssimos *watsuzurihon* (livos impressos em *washi* ou papel japonês, e encadernados à linha). São 55 volumes doados pelo sr. Hayashida Norito em 1994, tendo como destaque o Analecto de Confúcio, escrito por Confúcio; livros de Mencius e Zhuangzi, com a história da China com interpretação voltada para japoneses e outras raridades. Temos também um dicionário de ideogramas chineses. É difícil supor o ano de sua publicação, mas parece ser uma edição muito antiga.

Outros livros do tipo *watsuzurihon* seriam os volumes 1 a 4 de "*Fujin Hoten*" (Enciclopédia da Mulher), impressos em papel ocidental, sendo a primeira publicação de 1905 (ano 38 da Era Meiji). São livros de cultura e educação para a mulher. Contêm explicações sobre corte e costura, culinária, regras da etiqueta, puericultura e economia doméstica para as mulheres casadas e até mesmo psicologia infantil, tudo com ilustrações.

Dos livros em estilo ocidental, o mais antigo é "*Zoku-Meishou Genkouroku*" (Registro sobre Palavras e Atos de Grandes Comandantes – volume 2, de autoria de Okanoya Shigezane), publicado em 1911 (ano 44 da Era Meiji). Constam ali registros sobre Takugawa Yoshimune, Ooka Tadasuke, Shimazu Nariakira e outros. As folhas já estão com a cor alterada, mas a edição não foi danificada por manchas e nem tem o problema de papel ácido. Entretanto, como foi utilizada a ortografia antiga, a leitura é penosa.

Entre os livros ocidentais temos "*The Secret Memoirs of Count Hayashi: Japanese Ambassador to the Court of St. James from 1900-1905*", de Pooley, A. M. Eveleigh Nash London, publicado em 1915 (ano 4 da Era Taisho), que registra a Aliança Britânico-Japonesa e a Guerra Russo-Japonesa.

Em língua portuguesa, temos o livro "De Japonez a Brasileiro: Adaptação e nacionalização do immigrante", de Bruno Lobo, do Departamento Nacional de Estatística, publicado em 1932, que trata da questão da assimilação dos imigrantes japoneses.

Temos também o livro "*Shokudoraku*" (Gastronomia), de autoria de Murai Yutaka. Este livro apresenta diversas receitas, com dicas de boas maneiras.

Pode-se avaliar o quanto os imigrantes japoneses valorizavam a leitura e quanta paixão tinham pela aquisição de livros, numa época em que eram poucas as diversões, se compararmos com hoje em dia. Podemos dizer que isto se reflete em forma de elevada escolaridade dos atuais descendentes de japoneses.

Aquisição novas

- Retrospective Henri Cartier-Bresson
- Kaii Higashiyama - A Retrospective
- El Jardín japonés: El ángulo recto y la forma natural
- Dançarina de Izu - Kawabata Yasunari

Recebemos 40 livros didáticos de língua japonesa através do "Programme for the Donation of Japanese-Language Teaching Materials 2008". A ACBJ agradece a doação da Fundação Japão.

Aliança participa de evento do Centenário na Amcham

Em novembro, a Aliança Cultural Brasil-Japão participou do evento "*Happy Monday Japan*", comemorativo ao Centenário da Imigração Japonesa.

A iniciativa foi promovida pela Câmara Americana de Comércio (Amcham) e pela Câmara de Comércio e Indústria Japonesa no Brasil, com o objetivo de estimular o *networking* entre os sócios das duas entidades.

O evento aconteceu na sede da Amcham, na cidade de São Paulo, e teve a participação da professora Mari Kanegae, da Aliança Cultural Brasil-Japão, que preparou origamis para os cerca de 250 convidados.

Outro destaque foram as exposições do fotógrafo Rogério Voltan, com retratos de moradores do bairro paulistano da Liberdade e pratos da culinária japonesa, e do artista plástico Rafael Murió, com obras em Sumi-ê.

O "Happy Monday" também contou com a apresentação de tambores japoneses da Associação Brasileira de Taikô e música instrumental.

As professoras Jaqueline Nabeta (coordenadora de ensino), Mari Kanegae e Yoko Nakaema atenderam ao público durante o evento na Amcham

Concurso de Monografia Guilherme de Almeida tem inscrições prorrogadas até dezembro

Foram prorrogadas até o dia 31 de dezembro as inscrições para o Prêmio Guilherme de Almeida, o concurso de monografias em Comemoração ao Centenário da Imigração Japonesa, lançado pela Aliança Cultural Brasil-Japão em homenagem ao grande poeta Guilherme de Almeida, fundador da entidade.

A prorrogação aconteceu devido ao súbito falecimento do professor Benedito Ferri de Barros, membro da Comissão Julgadora.

A Academia Paulista de Letras vai indicar um novo acadêmico para completar a Comissão Julgadora, que permanece composta pela professora Ada Pellegrini Grinover, acadêmica titular da Academia Paulista de Letras, e pelo ex-governador dr. Cláudio Lembo.

O Prêmio Guilherme de Almeida, único e na importância de R$ 50.000,00 (cinqüenta mil reais), será atribuído à melhor obra inédita, voltada a enaltecer a vida e a obra de Guilherme de Almeida, com ênfase em sua atuação em prol do intercâmbio Brasil-Japão e na fundação e primeira presidência da Aliança Cultural Brasil-Japão.

Serão aceitos trabalhos postados até o dia 31 de dezembro de 2008.

Conheça o regulamento e mais informações do projeto pelo site www.aliancacultural.org.br ou www.academiapaulistadeletras.org.br.

O presidente da Academia Paulista de Letras, dr. José Renato Nalini, e o dr. Jo Tatsumi, presidente da Aliança Cultural Brasil-Japão, no lançamento do Concurso de Monografia Guilherme de Almeida

Escola Superior Diplomática e ACBJ firmam convênio

A Aliança Cultural Brasil-Japão fechou uma parceria com a Escola Superior Diplomática (ESD), com sede em São Paulo, pioneira no Brasil em preparação de alunos para a carreira em diplomacia.

A ESD organiza o curso de Extensão Cultural em Política Educacional Contemporânea, em conjunto com o Núcleo de Relações Internacionais da USP, com o objetivo de ajudar na preparação de aspirantes na carreira diplomática, além de atuar na formação de executivos e profissionais nos setores público e privado.

O desconto para alunos da Aliança Cultural Brasil-Japão no curso promovido pela ESD será de 50% no valor da matrícula, e 10% no valor do curso. Já os alunos da Escola Superior Diplomática terão desconto de 10% nos cursos de japonês da ACBJ.

Informações:
Www.escolasuperiordiplomatica.com.br